

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

50 ANOS AO SERVIÇO DA CRIANÇA

PROJETO EDUCATIVO
2025 - 2027



Índice

Introdução.....	5
1.Meio Envolveinte	7
1.1 Entre o Ontem e o Hoje	8
1.2. População.....	11
1.3 Serviços Públicos	13
2. A Instituição	15
2.1. Quem Somos	18
2.1.1. Organograma	19
2.2. Enquadramento Jurídico-Administrativo	20
2.3. Recursos Físicos e Materiais.....	22
2.4. Recursos Humanos.....	24
a) Crianças	24
b) Pessoal Docente e Não Docente	26
c) Famílias	28
2.5. Envolvimento com e da Comunidade	29
3.O Projeto	30
3.1. Fundamentação Temática.....	31
3.2 Pedagogia e Metodologia de trabalho	34
3.2.1. Relação Escola-Família	37
3.2.2 Plano de informação de sensibilidade parental.....	38
3.2.3 EMAEI.....	40
3.2.4. Intervenção Precoce.....	40
3.2.4.1 Crianças em risco	41
3.2.5 Calendarização de reuniões de pessoal docente e não docente.....	40
3.3. Análise SWOT	42
3.4. Finalidades	43
3.5. Recursos Humanos e Recursos Materiais	47

3.6. Calendarização	48
3.7 Plano anual de atividades.....	49
3.8. Formas de Avaliação Prevista.....	58
3.9. Divulgação	60
Conclusão	61
Bibliografia	63
Webgrafia	65

Introdução

O Projeto Educativo é o documento que segundo o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de Maio no artigo 3º, nº 2, alínea a), consagra a orientação Educativa da escola.

Um Projeto Educativo é, segundo a definição de Jorge Adelino da Costa, um *“documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa”*. Isto é, um Projeto Educativo é um documento de orientação pedagógica que, não podendo contrariar a legislação vigente, explicita os princípios, os valores, as metas as estratégias através das quais a escola propõe realizar a sua função educativa.

No decorrer do documento é possível encontrar as finalidades que se pretendem atingir no próximo triénio, bem como, as áreas fortes e fracas que podem condicionar ou valorizar o trabalho a ser realizado e, consequentemente, os resultados obtidos.

Importante será dizer que o projeto educativo é um documento que nunca é definitivo, já que hoje é verdade, amanhã pode não o ser. Isto é, o projeto educativo é um documento em constante mudança, uma vez que, deverá adequar-se, sempre que necessário, às alterações do meio envolvente e da comunidade escolar. Este projeto apresenta, também, o Plano Anual de Atividades elaborado pela equipa docente, sendo este motivado pela temática do projeto e indo de encontro às necessidades e interesses das crianças e famílias da instituição.

O tema escolhido para orientar o trabalho da instituição ao longo destes dois anos é “50 anos ao serviço da criança”. A celebração do meio século da Associação Popular Sobral de Monte Agraço, cuja missão sempre se centrou nas crianças e nas suas famílias, levou a equipa educativa a valorizar o sentimento de pertença como eixo central do projeto. Acreditamos que as crianças que conhecem as suas origens, a história do seu meio e os espaços que integram o seu quotidiano desenvolvem uma identidade mais segura e confiante.

Para a construção deste Projeto Educativo, foi realizada previamente uma avaliação das práticas anteriores, permitindo definir novos objetivos que acrescentem valor à instituição e reforcem a qualidade das práticas educativas.

Embora este documento tenha uma vigência de dois anos, será sujeito a uma avaliação criteriosa no final do primeiro ano letivo, podendo ser ajustado sempre que necessário, em função de alterações institucionais, pedagógicas ou do próprio meio envolvente.

A criança será sempre o agente principal do projeto educativo, sendo esta a base do mesmo, aquando da sua realização e concretização, no entanto, nunca é demais salientar que para a execução e sucesso do mesmo todos os intervenientes da instituição são importantes neste processo.

1.Meio Envolvente

1.1 Entre o Ontem e o Hoje

O nome Monte Agraço teve origem na antiga povoação que existiu muito próximo da atual vila, tendo sido mencionado pela primeira vez no tempo de D. Sancho I.

A História do Concelho esteve, durante longo tempo, ligada à Sé de Évora, uma vez que o Reguengo do Sobral foi doado a esta por D. Sancho I. Data de 1518, a concessão do foral do Reguengo por D. Manuel I.

Um dos grandes marcos da presença do Sobral na História de Portugal diz respeito ao seu contributo na vitória contra as Invasões Francesas, situando-se na área do Concelho vários fortes, que, no seu conjunto, formaram a primeira das linhas de Torres Vedras e onde ainda se podem encontrar as posições de fogo, as trincheiras e os fossos.

De seguida destacamos algumas das datas mais relevantes da história do Concelho:

1186 – D. Sancho I faz a doação do Reguengo do Soveral à Sé de Évora.

1530 – Ano da construção da Igreja de Santo Quintino.

1618 – É construída a Igreja de Nossa Senhora da Guia.

1725 – Ano do nascimento do grande benemérito do Sobral, Joaquim Inácio da Cruz Sobral.

1771 – Cruz sobral ordena a construção do edifício da Câmara, da Igreja e do Chafariz.

1809 – A 3 de Novembro, dá-se início à construção do sistema de fortificações conhecido por linhas de Torres Vedras, do qual o Sobral foi importante baluarte.

1836 – A freguesia de Santo Quintino é incorporada no Concelho do Sobral.

1887 – A 10 de Fevereiro, publica-se o decreto que transfere a sede do concelho de Arruda para o Sobral.

1898 – A 13 de Janeiro, é restaurado o concelho do Sobral, com a jurisdição e área atuais.

1908 – É inaugurado, no Sobral, o monumento ao Dr. Eugénio Dias.

1923 – Publica-se no Sobral, o semanário Mont`Agraço, sob a direção do então estudante António Vitorino França Borges.

1933 – Inaugura-se a 7 de Julho, o Quartel dos Bombeiros Voluntários do Sobral.

1935 – A 9 de Setembro, inaugura-se, no Sobral, a Escola Primária João Luís de Moura.

1936 – É inaugurada a luz elétrica, na vila.

1945 – No dia 1 de Janeiro, é lançada a primeira pedra para a construção do Cine-Teatro «João Simões da Silva Lopes».

1946 – A 1 de Dezembro realizou-se com notável brilhantismo a *première* da revista fantasia “Sobral por um óculo”.



Bandeira do concelho e seu significado

Da história militar e do nome da sede do Concelho de Sobral de Monte Agraço, foram colhidos elementos para organizar as Armas, tornando-as compreensíveis pela sua simplicidade:

- De prata, com um sobreiro verde assente em monte negro e verde.
- Orla de negro carregado de ouro e torres de prata abertas e iluminadas de vermelho.
- Coroa mural de quatro torres de prata.
- Bandeira com um metro por lado esquadrelado de branco e verde.
- Fita branca com letras, cordões e borlas de prata e de verde.
- Haste e lança de prata.
- O campo de prata significa humildade e riquezas. O sobreiro é da sua cor e está assente num monte de negro e verde, tornando assim as armas falantes. Orla de preto.
- As torres são de prata, abertas e iluminadas de vermelho por este esmalte significar vitórias e guerra.
- As armas são encimadas por uma coroa de quatro torres por ser este o número que corresponde às vilas.
- A bandeira é esquadrejada de branco e verde por serem estes os esmaltes das peças principais das armas. O sobreiro e as torres.
- Tradição das Festas

A vila do Sobral de Monte Agraço apesar de pouco populosa, nem por isso, deixou de ter as suas festas, mas com o passar do tempo foram se perdendo. Uma das festas mais antigas era a do Bodo de S. Brás, que se manteve até às primeiras décadas deste século. Abrangia toda a freguesia, onde existia muita pobreza, consistindo num cortejo de carros de bois enfeitados, carregados de carne de porco e pão que eram depois de abençoados distribuídos pelos pobres.

Uma outra festa existente era a de Santo António, da qual não há registos da sua origem. No entanto, deixou de se realizar com início da 1ª República, o qual coincidiu com o ano da profanação da igreja do Sobral.

Só a partir do século XVIII se encontram documentos de uma outra festa, a de Nossa Senhora da Vida, padroeira da capela mandada construir por D. António da Cruz que é hoje a Igreja Paroquial do Sobral. Realizando-se uma missa solene seguida de procissão com a participação de uma banda de música.

Existe na Associação de Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço, um programa de 1913 onde refere a existência de brilhantes festejos de 11 a 13 de Setembro com o Título de FEIRA de VERÃO, os quais permaneceram até aos dias de hoje com a mesma denominação.

O referido documento refere a existência de uma “kermesse” como aconteceu no ano anterior, exposição e concurso de gados, estes com prémios em dinheiro. Houve também a participação da fanfarra de Torres Vedras, um concerto da Guarda Nacional Republicana.

Hoje em dia, no que diz respeito aos recursos económicos, a povoação de Sobral de Monte Agraço, apesar de vila, encontra-se num meio rural, com a agricultura como atividade circundante.

Atualmente, já não é dos campos que a população retira os seus rendimentos. Muitas são as famílias que estão inseridas em profissões citadinas na Vila ou nos arredores.

Em geral, todos os elementos do agregado familiar exercem funções. Até mesmos os avós têm uma atividade da qual resultam os seus rendimentos. Daí as crianças, de um modo geral, frequentarem a Associação Popular de Sobral de Monte Agraço desde a valência da creche.

No que concerne aos recursos culturais é dada grande importância à Festa de Verão, a realizar na 2ª semana de setembro, onde decorrem corridas de touros, largadas, concertos, exposições, feira de artesanato, quermesse, música, dança, teatro, etc. As festas têm como ponto alto as largadas e concertos na Praça Dr. Eugénio Dias.

Também ponto alto são as comemorações do 25 de Abril, contando com a participação ativa das crianças e funcionários da Associação Popular Sobral de Monte Agraço.

Bastante frequentado também é o mercado municipal que se realiza no primeiro sábado de cada mês no centro da vila.

Confronta a Norte com o concelho de Alenquer e Torres Vedras, a Este com Arruda dos Vinhos, a Sul com os concelhos de Arruda e Mafra e a Oeste com os concelhos de Mafra e Torres Vedras.

Do ponto de vista orográfico, a paisagem que rodeia esta Vila é muito variada em vales, colinas e montes; o ponto mais alto do concelho é o Monte de Alqueidão a 440 metros.

1.2. População

Sobral de Monte Agraço é vila e sede de concelho, com três freguesias: Sobral de Monte Agraço, Santo Quintino e Sapataria.

Ocupando uma área de 53 Km², o concelho de Sobral de Monte Agraço localiza-se no Distrito de Lisboa; pertence à Comarca de Torres Vedras, à Região de Turismo do Oeste, distando apenas, 35 km da Capital; com vias de acesso em direção a Loures, Vila Franca de Xira, Alverca, Torres Vedras, Alenquer, Mafra e autoestrada A8.

No Início do séc. XX a população totalizava 5747 habitantes e aumentou progressivamente até 1960, tendo depois diminuído na década de 60 e posteriormente na de 80. Em 2001 registou-se um aumento muito significativo, sendo a população do concelho composta por 8927 habitantes e em 2011 passou a 10156.

Os resultados preliminares dos Censos 2021 já começaram a ser divulgados e os dados já disponíveis permitem aferir que Sobral de Monte Agraço é um concelho em crescimento, registando valores acima da média nacional em vários parâmetros.

Desde logo no número de habitantes verifica-se um aumento de 3,8% em comparação com o decréscimo de 2% registado a nível nacional. Neste aspeto em particular, todas as freguesias do concelho registaram um aumento do número de habitantes, com destaque para a freguesia de Sapataria que cresceu 7,9%.

No que toca aos agregados familiares verifica-se um crescimento de 5,7%, mais do que os 2,7% registados a nível nacional, existindo ainda aumentos de 2,9% e 2,7% de alojamentos e edifícios, indicadores que na média nacional se ficaram pelos 1,4% e 1,2%.

Estes dados e indicadores revelam um sinal claro de que o concelho de Sobral de Monte Agraço tem sido procurado e tem acolhido novos habitantes, que vêm procurar melhores condições de vida, mostrando que o nosso concelho tem de facto valor a acrescentar em termos de qualidade de vida.

Embora se trate de um pequeno Concelho, Sobral de Monte Agraço está inserido num quadro de mudança social que se tem traduzido no crescimento da sua população e num aumento, quer quantitativo quer qualitativo de infraestruturas e equipamentos coletivos.

Estes valores de crescimentos poderão estar associados ao desenvolvimento das vias de comunicação terrestres, nomeadamente a Autoestrada A8 (Loures/Leria), com ramal de acesso em Pêro Negro (freguesia da Sapataria), que contribuiu para a aproximação do concelho de Sobral de Monte Agraço à Área Metropolitana de Lisboa. Esta aproximação promoveu desde logo, o desenvolvimento do sector da construção civil relativamente à construção de habitação a preços mais acessíveis do que na Cidade, desencadeando fluxos migratórios consideráveis de pessoas que se vieram fixar no Concelho. Poderá ter proporcionado ainda, a deslocação de algumas empresas para o Concelho, não só em virtude da proximidade dos grandes centros urbanos, mas também face à oferta de preços de imóveis e de mão-de-obra mais baixos.

Estamos a assistir a um fenómeno chamado de suburbanização ou de periurbanização que é caracterizado por um aumento populacional nas periferias, isto é, em áreas próximas do centro (neste caso, a Área Metropolitana de Lisboa). O que se traduz num aumento de urbanização e da deslocação residencial para zonas tradicionalmente rurais mas com boa acessibilidade aos grandes centros, como é o caso Concelho do de Sobral de Monte Agraço.

In, <http://www.cm-sobral.pt/caraterizacao/>

Pode-se concluir que, devido às suas boas acessibilidades e proximidade aos centros urbanos, bem como ao baixo custo imobiliário (relativamente à cidade), há muitos jovens casais a fixarem-se neste concelho. Este, como município em vias de expansão que é, tem de criar infraestruturas necessárias, para melhorar a qualidade de vida dos seus munícipes.

1.3 Serviços Públicos

A nível de recursos sociais verifica-se uma variedade dos mesmos espalhados pelo concelho.

Os estabelecimentos de comércio são diversificados, estando ao dispor da população vários cafés, mercearias, supermercados e hipermercados situados em diferentes pontos da Vila. Existe também padarias, restaurantes, lojas de vestuários e quase todo o tipo de comércio tradicional.

Os restantes recursos existentes passam por: centro de saúde, correios, bancos, escolas com todos os níveis de ensino, centros desportivos, supermercados, cinema, teatro, bombeiros, biblioteca, etc., bem como, em questões de património cultural, igrejas, parques e jardins, obras de arte, monumentos, etc.

Os meios de transporte existentes, e únicos, excetuando os carros particulares, são assegurados pela rodoviária, fazendo o percurso de Sobral de Monte Agraço a vários pontos do concelho e a cidades circundantes ao mesmo.

Tendo em conta a tipologia da Vila é possível visitar, com as crianças, os vários locais mencionados a pé e, quando se planeia visitar locais de maior distância, recorremos aos transportes da Instituição ou aos transportes da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço.

Para uma melhor compreensão da rede social do concelho segue-se a seguinte lista:

Rede de Equipamentos do Concelho

- * Câmara Municipal
- * Sede das Juntas de Freguesia de S. Quintino e Sobral
- * Igreja Matriz
- * Biblioteca Municipal e Bebeteca
- * Cartório notarial
- * Repartição de Finanças
- * Estação dos Correios
- * Agências Bancárias
- * Representações de várias Agências de Seguros
- * Escola de Condução – Centro de Exames
- * Escola de EBI – Agrupamento Vertical de Escolas de Sobral de Monte Agraço com equipa de docentes em Educação Especial
- * Escola Secundária com 3º ciclo

* Associação Popular de Sobral de Monte Agraço (IPSS): Creche, Jardim-de-infância e Atividades de Tempos Livres

* Santa Casa da Misericórdia – Lar e Centro de dia

* Associação de Bombeiros Voluntários

* Proteção Civil

* Guarda Nacional Republicana

* Pavilhão Gimnodesportivo Monte Agraço Futebol Clube

* Pavilhão António Lopes Bogalho

* Loja do Cidadão

* Piscinas Municipais

* Centro de Saúde de Sobral de Monte Agraço;

* Extensão do Centro de Saúde em Sapataria;

* Atendimento Complementar na Sede de Concelho

* Parceria com a Autarquia Local (A Câmara Municipal ajuda esta instituição da seguinte forma:

- Pequenas tarefas de ajuda na jardinagem;
- Canalizações, esgotos, etc...
- Apoio logístico para feiras e festas;
- Cedência de autocarros para passeios e colónias de férias aberta.

2. A Instituição

A Associação Popular de Sobral de Monte Agraço começou por ter a sua sede na Casa Paroquial, emprestada pelos Padres Agostinhos e ali esteve sediada de 1976 a 1984.

Foram realizados muitos projetos. Criou-se uma Comissão Instaladora que tinha como presidente o Sr. António Martinho, e foram muitos os que se empenharam verdadeiramente na criação de uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Depois de muitos passos, conseguiu-se lançar a primeira pedra, com acordos governamentais.



Entretanto, os estatutos foram aprovados e publicados em Diário da República, III Série, de 14 de Dezembro de 1978. Elegeram-se os Corpos Gerentes, compostos por uma Direção, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia geral. A primeira Direção era composta pelo presidente Sr. José Manuel Gil Alves; vice-presidente Sr. João Francisco Campino Carvalho; tesoureira Maria Emília Lima; secretária Maria Emília Corrêa da Silva e vogal Alberto Bento Silvestre.

Finalmente, em 1984, deu-se a inauguração de um edifício moderno, financiado pela Segurança Social, projetado e construído sob orientação de técnicos governamentais, com instalações para Creche a partir dos 2 anos e Jardim de Infância. Passado algum tempo, sentiu-se a necessidade de mais respostas sociais e, com a ajuda da Câmara Municipal, criaram-se outras instalações cedidas pela mesma: Atividades de Tempos Livres para crianças em idade escolar. Outra sala, no mesmo local, destinou-se à ginástica de crianças, adolescentes e adultos.

A Associação Popular de Sobral do Monte Agraço não parou de crescer. Estamos a falar de um universo, na altura, de cerca de 200 crianças, 24 técnicos de educação de

infância, 2 cozinheiras, 2 auxiliares de limpeza, 1 jardineiro, 2 funcionárias de secretaria e alguns auxiliares do Instituto do Emprego e Formação Profissional que, mediante acordo prévio, prestavam serviço por períodos de 6 a 12 meses.

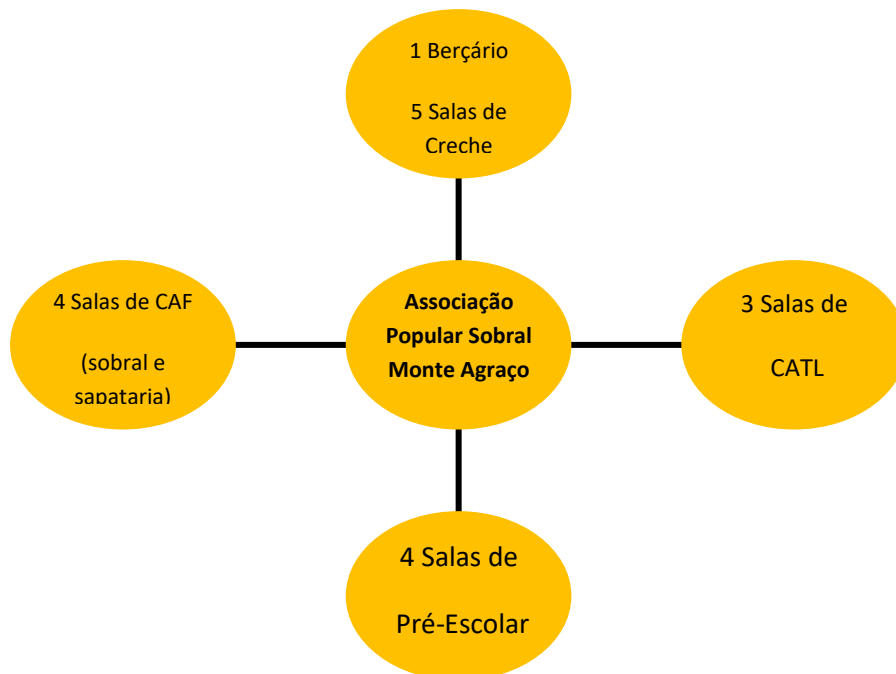
Em 2009 inaugurou-se o edifício da ala 2 que conta com 3 salas de creche e duas de CATL, este edifício foi financiado pelo programa Pares da segurança social.



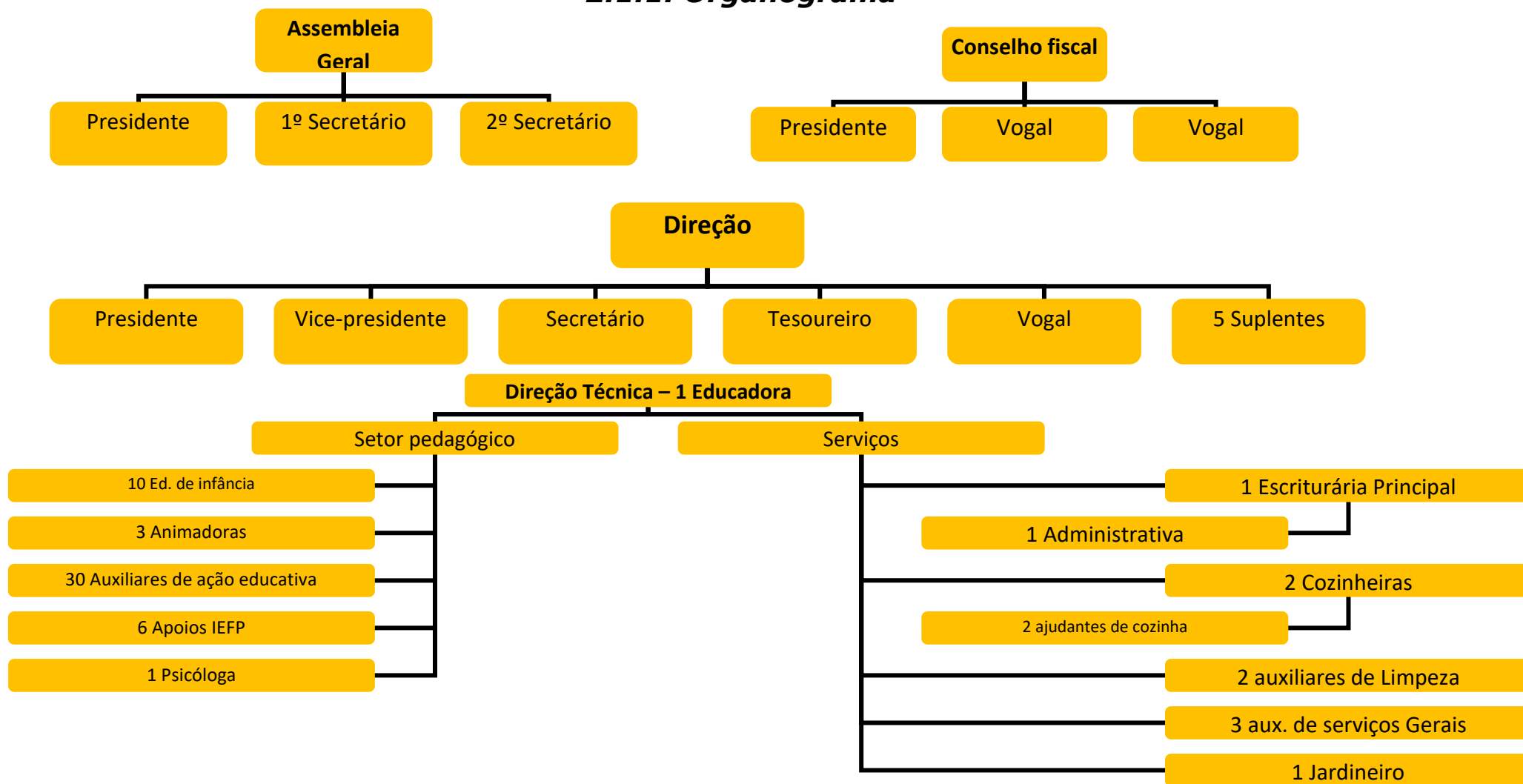
Hoje, a Associação Popular tem um edifício novo de igual dimensão ligado ao antigo; tem um pavilhão pré-fabricado dentro das mesmas linhas arquitetónicas; tem capacidade para cerca 267 utentes, sendo que atualmente estão a frequentar 264 utentes, desde os 4 meses aos 10 anos, conta com de 54 colaboradores e 3 carrinhas de transporte de crianças, garagem e parques adequados às idades dos utentes.

2.1. Quem Somos

Somos uma Instituição Particular de Solidariedade Social – IPSS e, abrangemos as valências de Creche, Pré-Escolar e C.A.T.L e CAF.



2.1.1. Organograma



2.2. Enquadramento Jurídico-Administrativo

A Associação Popular de Sobral de Monte Agraço é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, com sede Quinta dos Loureiros * Rua Manuel Pedro Cardoso n.º 9, em Sobral do Monte Agraço, com Estatutos aprovados por Despacho Ministerial de 18 de novembro de 1976, publicados no Diário da República n.º 290, III Série, de 14 de dezembro de 1976, registada a 8/5/85, sob o n.º 24/85, nas folhas 148 e 148 verso, do livro 2 das Associações de Solidariedade Social, com o Contribuinte n.º 500 868 530, NISS n.º 20008893483 e CAE 85100.

Somos subsidiados pelo ISSS através da celebração de acordos de cooperação para as respostas sociais da Creche, pré-Escolar e C.A.T.L. e também pelas quotizações dos sócios e da comparticipação financeira dos encarregados de educação nos termos do Despacho Conjunto nº300/97 de agosto.

A instituição é regida por um regulamento interno, por respostas sociais, aprovado em Assembleia Geral no ano de 2025. O mesmo pode ser consultado pelos utentes sempre que pretendido.

Do regulamento supramencionado enumeramos as normas regulamentares que intervêm diretamente na implementação do projeto:

- A entrada diária das crianças deverá ser feita até às 9h30m (pré-escolar) 10h (Creche), depois dessa hora só com um motivo que o justifique;
- Os telefonemas aos encarregados de educação serão atendidos pelas educadoras e auxiliares sempre que houver condições em sala, podendo a articulação ser também realizada pela plataforma digital.
- Os pais devem respeitar as normas de funcionamento da instituição, não entrando nas salas de atividades, exceto se a responsável de sala o solicitar;
- Quando for necessário a administração de medicamentos durante o horário de funcionamento da Instituição, estes devem vir identificados com o nome da criança, com a indicação da dosagem e o horário da administração;
- O horário da instituição é o seguinte:

Horário da Instituição

Abertura	7h
Encerramento	19h30m

Horário da Componente Letiva

Horário	9h30m – 12h30m	14h30 – 16h30m
---------	----------------	----------------

Os horários de **atendimento aos pais** realizam-se entre as 13h30m e as 14h30m são:

Creche	
Berçário	6ª Feira
Azul 1	4ª Feira
Azul 2	6ª Feira
Rosa 1	2ª Feira
Rosa 2	3ª Feira

Pré-Escolar	
Verde	2ª Feira
Azul	3ª Feira
Lilás	4ª Feira
Amarela	5ª Feira

Na resposta social **C.A.T.L.** o atendimento e a marcação serão realizados pela técnica responsável de sala, de acordo com os horários das crianças.

- A época letiva terá a seguinte calendarização:

Início de época letiva	Fim de época letiva
11 de setembro de 2025	19 de junho 2026
INTERRUPÇÃO LETIVA (PARA O ANO LETIVO 2024/2025)	
1ª Interrupção	22 de dezembro 2025 a 02 janeiro 2026
2ª Interrupção	16 fevereiro 2026
3ª Interrupção	01 a 10 abril 2026

2.3. Recursos Físicos e Materiais

A Associação Popular de Sobral de Monte Agraço conta com três edifícios:

Edifício	Resposta Social	Recursos Físicos	Recursos Materiais
Edifício 1	× Creche × Jardim de Infância × C.A.T.L	× 1 Sala de Direção × 1 Sala de Coordenação × Serviços Administrativos × 2 Áreas de atendimento ao público (Uma das quais inativa) × 1 Arquivo geral × 10 WC (uma delas destinada a pessoas com deficiência) × 1 Lavandaria × 1 Refeitório × 1 Sala de recobro × 2 Vestiários (masculino e feminino) × 2 Despensas × 2 Copas × 2 Fraldários × 1 Cozinha (com despensa) × 5 Salas da valência Creche × 4 Salas da valência de Pré-escolar × 2 Salas da valência C.A.T.L.	× Mesas; × Cadeiras; × Armários; × Computadores; × Aquecedores; × Leitores de C.D., × Data show; × Placares; × Telefones; × Estantes; × Fotocopiadoras; × Equipamentos e produtos de restauração; × Equipamentos e produtos de higiene e limpeza; × Berços / catres; × Muda-fraldas; × Material didático e lúdico (de acordo com a faixa etária) × Televisões; × Leitores de D.V.D × Máquina fotográfica; × Impressoras; × Ventoinhas
Edifício		× 1 Gabinete; × 2 WC;	× Mesas; × Cadeiras;

2		✖ 1 Sala Polivalente; ✖ 1 Salas de CATL ✖ 1 Sala de 2 anos ✖ 1 sala de isolamento para adultos ✖ 1 copa	✖ Cacifos; ✖ Material didático e lúdico (de acordo com a faixa etária) ✖ Televisões; ✖ Leitores de D.V.D
Edifício 3	✖ Garagem	✖ Garagem ✖ Arrecadação ✖ 2 WC	✖ 3 Carrinhas ✖ Materiais de desperdício; ✖ Arcas frigoríficas; ✖ Arrumos; ✖ Mesas e cadeiras

2.4. Recursos Humanos

a) Crianças

Gráfico 1 – Idade das crianças



Como se pode observar no gráfico 1, a idade mais frequente entre as crianças é de 24-36 meses, o que trará alguns constrangimentos para o próximo ano letivo relativamente à continuidade no pré-escolar, seguindo, em paralelo, os 3 e 4 anos de idade, e os 9 anos de idade.

Gráfico 2- Género

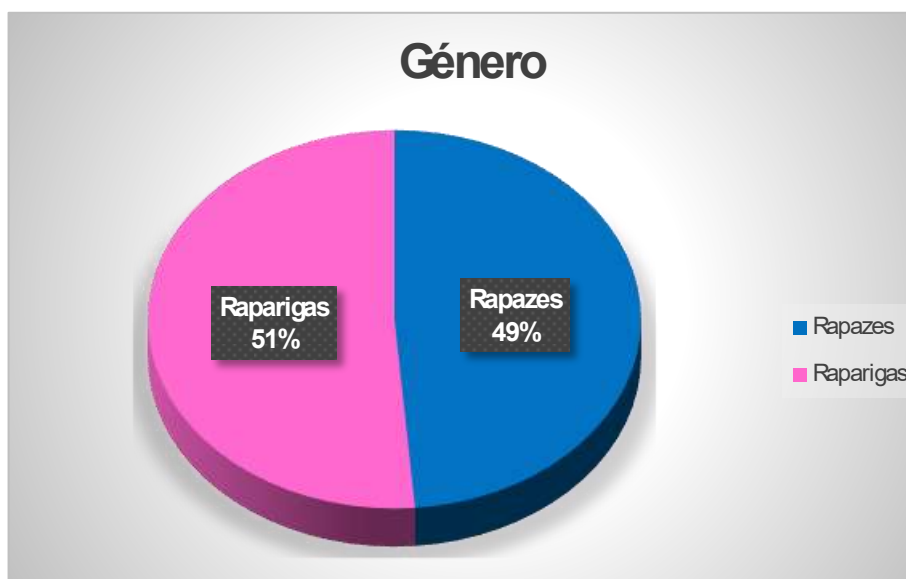


Gráfico 2

Através da leitura do gráfico 2 consta-se que o género das crianças pertencente à nossa comunidade educativa está dividido em percentagens similares, no entanto prevalece o sexo feminino.

Gráfico 3 – Crianças por sala



Verificamos que o Catl é o que têm maior percentagem de crianças e o berçário a menor.

Gráfico 4 – Crianças por Resposta Social



Através deste gráfico, observa-se que a maior percentagem de crianças da nossa comunidade educativa está bastante equilibrada entre a creche e o pré-escolar.

b) Pessoal Docente e Não Docente



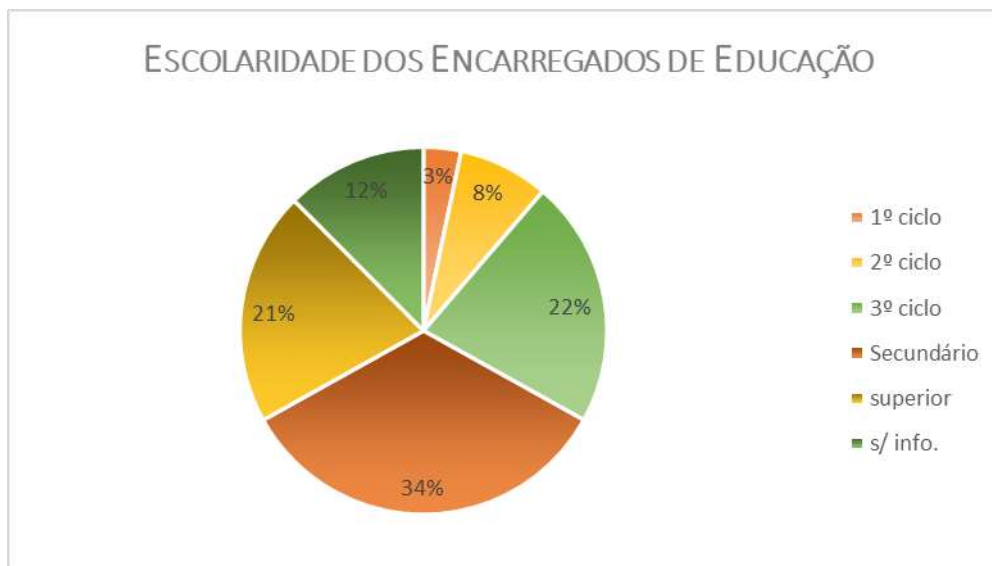
Dos 51 funcionários da instituição a maioria - 35% tem o ensino secundário, seguido do ensino superior -22%.





Como se pode verificar nos gráficos acima relativamente à idade dos funcionários, encontra-se na sua maioria entre os 40 e 49 anos.

c) Famílias



No gráfico acima apresentado, verifica-se que o grau de ensino mais frequente prescreve-se no Ensino Secundário, fazendo-se seguir pelo 3º ciclo, no entanto comparativamente aos anos anteriores verifica-se uma maior escolaridade por parte das famílias,

2.5. Envolvimento com e da Comunidade

“A colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. O/A educador/a, ao dar conhecimento aos pais/famílias e a outros membros da comunidade, presencialmente ou à distância (blogue, plataforma da escola, etc.), do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.”

In Ocepe 2016, pág. 32

Tal como referido anteriormente, é importante que as crianças se sintam seres ativos na comunidade que os rodeia, pois, é desta forma, que se consegue proporcionar às crianças uma resposta atrativa e coerente às suas necessidades e curiosidades. Sendo assim, é essencial estabelecer uma relação mútua entre a escola e a comunidade.

No ano transato e tendo em conta os projetos de cada sala, os grupos, ao longo do ano letivo realizaram passeios pela vila, assim como, visitas aos diversos recursos existentes, facilitando, deste modo, um contacto mais próximo com a comunidade envolvente.

Sempre que possível, quando solicitado a instituição participa nas festividades da vila. Assim sendo, alguns dos parceiros educativos existentes na vila participam, de forma direta ou indireta, na resposta educativa proporcionada às nossas crianças.

3. O Projeto

3.1. Fundamentação Temática

O Projeto Educativo 2025/2028 da Associação Popular de Sobral de Monte Agraço nasce num momento de celebração e reflexão: meio século de vida de uma instituição que cresceu com a sua comunidade e que, ao longo de 50 anos, se afirmou como um espaço de encontro, afeto, aprendizagem e partilha. A história da APSMA é a história de muitas crianças, famílias, profissionais e parceiros que, ao longo das décadas, deram corpo e alma a um projeto comum — servir a infância e promover o desenvolvimento integral de cada criança, em estreita ligação com o meio.

Escolher este tema é, por isso, mais do que assinalar uma data: é valorizar a **memória coletiva** e reconhecer o impacto da instituição na construção da identidade local. A história da APSMA confunde-se com a história do próprio Sobral de Monte Agraço, e compreender essa interligação é compreender a importância da **educação como motor de transformação social**.

De acordo com **Vygotsky (1978)**, o desenvolvimento humano acontece sempre num contexto sociocultural — é no diálogo com o outro, nas práticas e tradições da comunidade, que a criança constrói o seu pensamento e se afirma como sujeito ativo. Assim, revisitar as origens da nossa associação e dar a conhecer às crianças as suas histórias, símbolos e valores é também promover aprendizagens significativas e reforçar o **sentimento de pertença**.

Jerome Bruner (1997) destaca que a identidade se constrói através das narrativas que contamos sobre nós e sobre o mundo. Ao dar voz à história da APSMA — feita de pessoas, gestos e memórias — criamos pontes entre passado, presente e futuro. Esta continuidade histórica é essencial para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, pois ajuda-a a situar-se no tempo e no espaço, a compreender as suas origens e a valorizar as relações humanas que sustentam a vida comunitária.

Também **Loris Malaguzzi (1993)**, fundador da abordagem de Reggio Emilia, defende que “a criança pertence a um contexto histórico e cultural, e é nele que aprende a conhecer e a transformar o mundo”. Assim, integrar a história da nossa associação e do nosso território nas práticas pedagógicas diárias — através de projetos, memórias partilhadas, encontros intergeracionais e atividades de exploração do meio — é uma forma de dar sentido à aprendizagem e de consolidar uma **educação enraizada na cultura local**, mas aberta ao mundo.

A APSMA tem sido, ao longo de 50 anos, um pilar de **educação, solidariedade e cidadania**, com uma ação contínua que atravessa gerações. A sua intervenção nas respostas sociais de Creche, Educação Pré-Escolar e CATL promove uma educação que respeita os ritmos e necessidades de cada criança, mas que também a desafia a crescer com autonomia, curiosidade, empatia e consciência social. Celebrar esta história é também reafirmar o compromisso com o futuro: continuar a construir uma instituição viva, participada e fiel aos valores que a originaram.

A educação que se pretende continua a ser uma educação **de e para a comunidade**, capaz de formar crianças felizes, confiantes e envolvidas no seu meio, reconhecendo que o crescimento individual está intimamente ligado ao crescimento coletivo.

Objetivos do Tema “50 anos ao serviço da criança — APSMA”

1. **Valorizar a história e identidade da instituição**, promovendo o conhecimento da trajetória da APSMA e o reconhecimento do seu papel na comunidade sobralense.
2. **Reforçar o sentimento de pertença** das crianças, famílias e profissionais à instituição e ao território, através de projetos que evoquem a memória coletiva e o património local.
3. **Promover a educação para a cidadania e a participação**, estimulando o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa em iniciativas conjuntas.
4. **Integrar o passado no presente educativo**, transformando a história da APSMA em recurso pedagógico, através de atividades de pesquisa, expressão artística e contacto com testemunhos e registos da instituição.
5. **Fomentar a ligação intergeracional**, aproximando as crianças das pessoas e histórias que marcaram a instituição e o concelho.
6. **Desenvolver competências cognitivas, sociais e afetivas** através de experiências de aprendizagem contextualizadas no meio local.
7. **Celebrar e comunicar a missão da APSMA**, reforçando a sua identidade enquanto instituição de referência no cuidado e educação da infância.

Enquadramento Pedagógico

A APSMA, ao longo dos seus 50 anos de existência, tem desenvolvido uma ação educativa centrada na criança, reconhecendo-a como sujeito de direitos, ativa, competente e participante no seu próprio processo de aprendizagem. Este Projeto Educativo, ao revisitar a história da instituição e ao valorizá-la como parte integrante da identidade da comunidade sobralense, pretende reforçar a intencionalidade pedagógica das práticas desenvolvidas em cada resposta social, articulando passado, presente e futuro.

A pedagogia da APSMA assenta num modelo humanista e socioconstrutivista, que entende o desenvolvimento da criança como um processo global, interativo e fortemente influenciado pelo meio. A aprendizagem é concebida como uma construção social (Vygotsky, 1978), emergente das interações com os outros e com o contexto, sendo o

educador um mediador que cria oportunidades para a descoberta, a experimentação e o diálogo.

Inspirando-nos também nas perspectivas de Loris Malaguzzi (1993), acreditamos que cada criança traz consigo cem linguagens — múltiplas formas de se expressar, compreender e transformar o mundo — e que cabe à instituição escutá-las, valorizar as suas vozes e proporcionar experiências significativas que respeitem a curiosidade, a criatividade e a individualidade de cada uma.

Creche

Na creche, o enfoque pedagógico centra-se na construção do vínculo e da segurança afetiva. É através das relações de confiança e da previsibilidade que o bebê se sente acolhido e disponível para explorar. As práticas educativas devem, por isso, garantir estabilidade, continuidade e escuta sensível.

Neste contexto, celebrar 50 anos da APSMA é também valorizar o cuidado e o acolhimento enquanto primeiras formas de educação — reconhecendo o papel essencial dos profissionais na criação de um ambiente emocionalmente seguro, onde cada gesto é promotor de desenvolvimento.

Educação Pré-Escolar

No pré-escolar, a ação educativa assume um caráter mais intencional e investigativo, centrado no desenvolvimento da autonomia, da expressão e da curiosidade. O tema “50 anos ao serviço da criança” inspira o trabalho pedagógico a partir do conhecimento da história da instituição e do meio, incentivando as crianças a descobrir as suas origens, tradições e valores.

As metodologias de projeto, as atividades de exploração do território e as parcerias com famílias e entidades locais tornam-se instrumentos essenciais para uma aprendizagem ativa e contextualizada, que dá sentido à experiência escolar e reforça o sentimento de pertença.

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

No CATL, a intervenção educativa continua o percurso de desenvolvimento pessoal e social, promovendo a responsabilidade, a autonomia e o espírito de cidadania. As crianças e jovens são incentivados a participar na vida da instituição, a revisitar a sua história e a contribuir para o futuro da APSMA, assumindo um papel ativo na comunidade.

O trabalho em grupo, os projetos de voluntariado, as atividades culturais e a ligação intergeracional constituem oportunidades para reforçar a consciência de que a herança de 50 anos é também um convite à continuidade e à inovação.

Através das três respostas sociais, a APSMA concretiza a sua missão educativa de forma coerente e articulada, garantindo que cada criança é vista na sua totalidade — corpo, mente e emoção — e que as aprendizagens se constroem a partir de experiências significativas, ligadas ao contexto real.

Assim, o enquadramento pedagógico deste projeto reafirma a importância da história e das raízes da instituição, mas também o compromisso com uma educação contemporânea, participativa e de qualidade, que forma crianças felizes, seguras e conscientes do valor da comunidade a que pertencem.

3.2. Pedagogia e Metodologia de Trabalho

A APSMA acredita que o currículo deve ser flexível, dinâmico e ajustado às características individuais de cada criança, bem como às especificidades do grupo, potenciando assim o melhor de cada modelo pedagógico e das metodologias em uso. A diversidade de abordagens curriculares adotadas reflete o compromisso da instituição com uma prática educativa inclusiva, diferenciada e centrada na criança.

Os **modelos pedagógicos** assumem uma importância fundamental na articulação entre teoria e prática, orientando o educador na planificação, execução e avaliação do processo educativo. O referencial teórico e prático que sustenta esta intervenção baseia-se em três etapas essenciais:

1. **Antes da ação**, pensar e planificar com base nos objetivos e nas necessidades observadas;
2. **Durante a ação**, acompanhar, observar e refletir sobre o seu desenvolvimento;
3. **Após a ação**, avaliar o processo e os resultados, revendo a adequação das estratégias e o cumprimento dos objetivos definidos.

Partindo da convicção de que a criança é **sujeito ativo e protagonista do seu processo de aprendizagem**, a APSMA valoriza, neste triénio, a **metodologia de trabalho de projeto**, pela sua natureza participativa, investigativa e colaborativa. Esta metodologia defende “o experimentalismo; o apelo aos interesses dos alunos; a preocupação de ligar a educação a objetivos práticos e pragmáticos; o reconhecimento de diferenças individuais no ritmo de aprendizagem” (Castro e Ricardo, 1992, p. 10).

Abordagens Curriculares e Modelos Pedagógicos

Metodologia de Trabalho de Projeto

A metodologia de projeto promove o envolvimento das crianças em todas as fases do processo educativo — da discussão inicial à avaliação final — desenvolvendo competências de planeamento, investigação e cooperação. As quatro etapas fundamentais desta metodologia são:

1. **Definição do problema:** formulação das questões e dos objetivos de investigação;
2. **Planificação e desenvolvimento:** levantamento de ideias, partilha de saberes e recolha de informação;
3. **Execução:** concretização de experiências e atividades que permitam responder às questões formuladas;
4. **Divulgação e avaliação:** apresentação dos resultados e reflexão conjunta sobre o percurso realizado.

Esta metodologia valoriza a curiosidade natural da criança, o trabalho em grupo e o prazer de aprender, permitindo-lhe construir o conhecimento a partir da sua própria experiência.

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP)

As OCEP constituem o principal referencial para a prática educativa no pré-escolar, fornecendo princípios orientadores que apoiam o educador na tomada de decisões e na construção de um processo educativo coeso e intencional. Centradas no **brincar como processo ativo de aprendizagem**, as OCEP incentivam o educador a observar, refletir e propor contextos diversificados e ricos em experiências. Não se pretendem como um documento fechado, mas como um **guia flexível**, capaz de acolher múltiplas formas de intervenção, tantas quantas a criatividade e a sensibilidade do educador permitirem.

Orientações Pedagógicas Curriculares (O.P.C.)

As O.P.C. constituem um conjunto de princípios e orientações que apoiam a prática educativa, promovendo a construção de aprendizagens significativas e ajustadas às necessidades das crianças. Servem como guia para organizar atividades, avaliar progressos e garantir uma intervenção pedagógica coerente e intencional. A sua aplicação permite ao educador adaptar estratégias, respeitar o ritmo de cada criança e integrar a diversidade de experiências, competências e interesses no processo educativo.

Movimento da Escola Moderna (MEM)

O MEM assenta na **participação sistemática das crianças** na organização e gestão do trabalho de sala, promovendo a autonomia, a cooperação e o sentido de responsabilidade.

Valoriza-se a confiança nas capacidades de cada criança e o registo positivo dos seus

progressos, encarando a **avaliação como instrumento de reflexão** e não de comparação. As aprendizagens emergem das vivências e interesses do grupo, num clima de partilha, negociação e corresponsabilidade, tornando o espaço educativo um verdadeiro lugar de democracia e de construção coletiva do saber.

High-Scope

Baseado nas teorias de **Jean Piaget**, este modelo compreende a criança como **agente ativo do seu próprio desenvolvimento**, que aprende pela ação e pela descoberta. Promove uma aprendizagem integrada — intelectual, social e emocional — através da sequência **planear → fazer → rever**, que estimula a autonomia, a tomada de decisão e o pensamento crítico. O educador assume o papel de mediador, apoiando a criança na planificação das suas experiências e na reflexão sobre o que aprendeu.

Método João de Deus

Esta metodologia privilegia as aprendizagens estruturadas nos domínios da leitura, escrita e matemática, de acordo com um plano previamente definido, com o propósito de **preparar a criança para o ingresso no ensino básico**. O educador assume um papel mais diretivo, garantindo a consolidação de competências básicas essenciais ao sucesso escolar, sem descurar o acompanhamento individual e o respeito pelos ritmos de cada criança.

Manual da Qualidade

O Manual da Qualidade da APSMA reforça a importância desta fase do desenvolvimento infantil, destacando a necessidade de proporcionar **aprendizagens adequadas e ajustadas aos estádios de desenvolvimento** de cada criança. Os princípios educativos aplicados à Creche estão em articulação com os fundamentos das OCEP, promovendo uma coerência pedagógica entre as respostas sociais e assegurando uma continuidade educativa sustentada.

Síntese da Ação Pedagógica – educação Participativa

A prática pedagógica da APSMA integra, de forma flexível, **um ou mais modelos pedagógicos e metodologias**, adaptando-se à diversidade de interesses, competências e motivações das crianças, bem como à experiência e sensibilidade de cada educadora.

Esta abordagem plural valoriza a autonomia profissional, a reflexão e a cooperação, garantindo que cada criança seja reconhecida como um ser único, com voz, potencial e direito a uma educação que a desafie a crescer em plenitude.

3.2.1. Relação Escola-Família

“Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.”

In Ocepe, 2016, pág. 31

A relação que o/a educador/a mantém com cada família deve centrar-se na criança, tendo em conta que são ambos são coeducadores da mesma criança. *“Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas), ou em momentos planeados (reuniões com cada família).”* Com estas partilhas é possível ter conhecimento *“das necessidades e expectativas educativas, ouvir as suas opiniões e sugestões, incentivar a sua participação, e, ainda, para combinar as formas de participação que melhor correspondem às suas disponibilidades. A avaliação que o/a educador/a realiza do processo desenvolvido por cada criança e dos seus progressos torna-se um recurso fundamental nessa comunicação.”*

In Ocepe, 2016, pág. 31

A família e a escola são os dois agentes educativos mais importantes na vida da criança. Ambos têm objetivos educativos e de desenvolvimento da criança em comum, que se referem a: favorecer o desenvolvimento das necessidades básicas de ordem fisiológica, afetiva e social; apoiar no processo de autonomia e socialização através de relações afetivas estáveis e estimular o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem e relação.

Assim sendo, a família deve compreender a necessidade de cooperar com a escola e com o educador, naquilo que afeta o crescimento e a educação do seu educando, procurando a coerência entre a ação educativa que se leva em casa e que se aprende na escola.

Desta forma, é essencial que os pais tenham uma participação ativa e o mais direta possível no dia-a-dia da criança na escola.

Ao longo de cada ano letivo efetuam-se reuniões de pais e sempre que necessário fornecem-se esclarecimentos nos horários de atendimento estabelecidos. No entanto, o contato com os encarregados de educação é diário, nomeadamente, na entrada e saída das

crianças na instituição. Desde as restrições ,devido à pandemia que se viveu, foi necessário reformular o meio de comunicação e visto que foi uma ferramenta útil, deu-se continuidade, assim sendo foram criados grupos privados em redes sociais para as respostas de CATL e nas respostas de pré-escolar e creche passamos a utilizar uma plataforma denominada *Childiary* que permite comunicar com a família diariamente e partilhar a rotina da criança.

Em anos transatos, a equipa pedagógica realizou atividades em conjunto com os encarregados de educação (por exemplo: festa de Natal, Dia da Mãe e outras) bem como dar continuidade ao projeto “Escola de Pais” que tem por finalidade esclarecer, alertar e sensibilizar para várias temáticas que fazem parte do desenvolvimento e crescimento das crianças. Este ano letivo pretendemos valorizar, ainda mais, os convites às famílias de modo a que possam vir participar em atividades em contexto escolar.

3.2.2 Plano de informação de sensibilidade Parental

Cada vez mais a relação escola família tem um importante papel no crescimento e desenvolvimento das crianças. Envolver os pais na definição das problemáticas mais evidentes faz todo o sentido para a equipa pedagógica, tanto para que os temas abordados sejam significativos assim como para que os pais se sintam parte integrante da sua resolução.

Após os momentos de confinamento sentimos uma dificuldade maior por parte das famílias de definirem regras e rotinas, o que por sua vez culmina em constantes birras e dificuldades de relacionamento entre pares, que gradualmente podem vir a trazer problemas de relacionamento social e comportamental. Problemas esses que podem influenciar na capacidade de aprendizagem das crianças e assim ser uma grande bola de neve.

Neste sentido elaboramos um plano de sensibilidade parental que conta também com a participação dos pais/Encarregados de Educação. De salientar que a APSMA faz parte do *Projeto Adélia* em parceria com o Município e o CLAS, cujo objetivo, entre outros, passa por capacitar as famílias para o exercício de uma parentalidade positiva nas diferentes dimensões da vida familiar

Calendarização	Atividade	Público-alvo	Finalidades
Outubro a Novembro	Inquérito aos pais / Encarregados de Educação sobre as temáticas que gostariam de ver desenvolvidas e debatidas	Pais e Encarregados de educação	✗ Possibilitar aos pais / Encarregados de Educação partilhar as suas dúvidas e receios com a equipa educativa relativamente ao seu educando,
Dezembro	Tratamento de dados resultantes do inquérito realizado		✗ Apurar a temática/s que mais preocupam os pais e/ou Encarregados de Educação
Janeiro	✗ Sessão de sensibilização acerca da temática – Rotinas, Regras e Birras.	✗ Creche ✗ Pré-escolar	✗ Apresentação de estratégias que possam ajudar os Adultos a criar rotinas no dia-a-dia da criança, ✗ Reforçar a importâncias das regras na vida da criança, ✗ Interpretar e controlar as birras de acordo com as diferentes faixas etárias ✗ Partilhar dificuldades sentidas no contexto familiar,
Março	✗ Workshop realizado por um/a técnico/a cujo tema será: Doenças na 1ª infância ✗ Proporcionar momentos de partilhas e debate	✗ Pais e Encarregados Educação, ✗ Funcionários APSMA, ✗ Comunidade envolvente,	✗ Reconhecer as doenças mais comuns na primeira infância e saber identificar os principais sinais e sintomas. ✗ Perceber o que fazer quando a criança apresenta febre, tosse, diarreia, vómitos ou manchas na pele. ✗ Saber quando deve procurar ajuda médica e quando é possível cuidar da criança em casa. ✗ Esclarecer dúvidas sobre contágio, tratamento e retorno à escola.
Maior	✗ Whorkshop realizado por um/a técnico/a cujo tema será determinado com base no resultado do inquérito realizado aos pais.	✗ Pais e Encarregados Educação, ✗ Funcionários APSMA	✗ Ir ao encontro das necessidades e expetativas dos Pais/Encarregados de Educação, ✗ Partilhar dificuldades sentidas no contexto familiar.

3.2.3 Equipa EMAEI

A equipa da EMAEI é composta pela psicóloga da instituição, uma educadora de creche e uma educadora de pré-escolar e pela coordenadora da equipa representada pela coadjuvante da Coordenação da instituição. Como membro volante temos a técnica e/ou técnicas da ELI que nos acompanham na avaliação dos casos mais complexos que carecem de sinalização para a equipa local de intervenção precoce.

Com esta equipa pretendemos criar medidas de apoio às crianças que manifestam dificuldades nas diversas áreas de conteúdo/aprendizagens. Sempre que o apoio e as orientações da equipa não sejam suficientes na obtenção dos resultados pretendidos, será necessário encaminhar a criança de modo que a mesma possa ter apoio especializado na área fraca.

3.2.4. Intervenção Precoce

A instituição beneficia do apoio da Equipa Local de Intervenção que abrange os concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço e que tem como missão garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A referenciação para a Intervenção Precoce é efetuada pela docente titular de grupo, esta deverá sinalizar a(s) criança(s), através do preenchimento de uma ficha de referenciação, com os objetivos de assegurar a deteção, sinalização e acionamento do Processo IPI, encaminhar as crianças para consultas ou centros de desenvolvimento, para efeitos de diagnóstico e orientação especializada, assegurando a exequibilidade do PIIP aplicável, designar profissionais para equipas de Coordenação Regional, assegurar a contratação de profissionais para a constituição de equipas de IPI, na rede de cuidados de saúde primários e nos hospitais, integrando profissionais de saúde com qualificação adequada às necessidades de cada criança.

Após este processo e avaliação por parte da ELI as crianças sinalizadas passam a usufruir de apoio direto pelo técnico especializado ou então passam para vigilância.

3.2.4.1 Crianças em Perigo

Sempre que a docente titular de grupo se depara com uma possível situação de risco físico ou emocional de uma criança, numa primeira fase, reúne com o encarregado de educação para aferir as possíveis causas da mesma. Caso a situação não seja esclarecida, resolvida, ou se mantenha, a Educadora entra em contato com a Comissão e Proteção de Crianças e Jovens do concelho.

3.2.5. Calendarização de Reuniões Docentes e Não Docentes

Ao longo deste triénio pretende-se realizar esta calendarização:

Primeira 3ª feira de cada mês	Reunião de Pessoal Docente
Segunda 3ª feira de cada mês par	Reunião de Pessoal Não Docente
Terceira 3ª feira de cada mês	Reunião da Reposta Social Pré-escolar
Quarta 3ª feira de cada mês	Reunião da Resposta Social Creche
Mensalmente – à 6ª feira	Reunião da Resposta Social C.A.T.L.

3.3. Análise SWOT

Forças	Fraquezas
▸ Ambiente de trabalho favorável e colaborativo (20) ▸ Trabalho de equipa (19) ▸ Proximidade e disponibilidade demonstradas pela direção e pela direção técnica (17) ▸ Funcionamento Geral da Instituição (horários, dinâmicas, gestão de RH...) (15) ▸ Condições físicas da Instituição (11) ▸ Atividades Pedagógicas conscientes (10) ▸ Espaço Exterior (9) ▸ Melhoramentos do espaço físico (8) ▸ Localização da escola e estacionamento (8) ▸ Relação escola-família (7)	▸ Melhorias das salas e dos equipamentos/materiais físicos (30) ▸ Melhorias no espaço exterior e parques (24) ▸ Melhorias nas casas de banho da ala 1 (24) ▸ Formação para as funcionárias (16) ▸ Trabalho de equipa e comunicação (9) ▸ Qualidade da confeção das refeições (7) ▸ Climatização das salas da Instituição (6) ▸ Remuneração e reconhecimento profissional (5) ▸ Gestão do Pessoal (3) ▸ Profissionalismo (3)
Oportunidades	Ameaças
- Boa localização no Centro da Vila - Proximidade de interesses Pedagógicos e Culturais - Proximidade das Forças de Segurança (GNR/Bombeiros) - Proximidade dos Serviços Públicos (Centro de Saúde, Biblioteca, Mercado, Jardins...)	- Crescimento das dificuldades económicas das famílias; - Assegurar o equilíbrio entre as expectativas parentais e as necessidades reais das crianças. - Dificuldade económicas do setor social que dificulta o investimento nos melhoramentos instituição

3.4. Finalidades

Vertente Organizacional e Funcional	- Reorganizar e requalificar os espaços exteriores – parques de creche, pré-escolar e parque de jogos para o C.A.T.L e interiores – Localização do refeitório, criar uma sala polivalente e requalificar as casas de banho de crianças e adultos; - Seguir os procedimentos criados pela Instituição indo ao encontro do manual da qualidade da resposta social de creche; - Seguir as Orientações Curriculares (2016); - Continuar a aplicar o Documento emitido Pela Direção-Geral da Ação Social (Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação) que orienta as Condições de implantação, instalação e funcionamento do CATL - Facultar a Componente de Apoio à Família; - Dar continuidade às atividades extracurriculares (Música, Ginástica e capoeira);
Vertente Curricular e Pedagógica	- Definir linhas orientadoras comuns a todas as salas; - Manter salas heterogêneas na resposta social de pré-escolar; - Garantir a qualidade; - Proporcionar à resposta social de pré-escolar Adaptação ao Meio Aquático; - Respeitar a criança como agente participativo na sua educação
Vertente Inter-relacional Escola/Família/Comunidade	- Fomentar o envolvimento e participação das Famílias; - Colocar em prática o plano de informação de sensibilidade parental; - Reforçar as parcerias com a Comunidade local; - Reforçar parcerias entre as três respostas sociais da Instituição;
Vertente de formação do pessoal docente e não docente	- Desenvolver o processo de formação durante o ano letivo, melhorando a qualidade de desempenho profissional;

Vertente Organizacional e Funcional	
Finalidades	Estratégias
- <u>Reorganizar e requalificar os espaços exteriores</u>	- Reconstruir os parques de creche, e requalificar as casas de banho de crianças e adultos; - Fazer a manutenção, recuperação e criação de novos espaços exteriores; - Adquirir novo mobiliário e materiais didáticos;
- <u>Seguir os procedimentos criados pela Instituição indo ao encontro das necessidades do grupo de crianças</u>	- Elaborar o Projeto Educativo da Instituição; - Elaborar o Projeto curricular/pedagógico de sala de cada resposta social para cada ano letivo, referente à vigência do projeto.
- <u>Seguir as Orientações Curriculares (2016); e as Orientações para Creche</u>	- Aplicar instrumentos de trabalho com base nas necessidades do grupo seguindo as orientações pedagógicas em vigor.
- <u>Continuar a aplicar o Documento emitido Pela Direção-Geral da Ação Social (Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação) que orienta as Condições de implantação, instalação e funcionamento do CATL;</u>	- Organizar o ambiente educativo de acordo com as OCEPES e as OPC. - Elaboração do projeto lúdico de CAF em consonância com as necessidades do grupo de crianças.
- <u>Dar continuidade às atividades extracurriculares (Música, Capoeira e Ginástica);</u>	- Dar continuidade as aulas extracurriculares no horário não letivo; - Contratar professores qualificados para a função a exercer - Organizar espaço físico para cada uma das atividades

Vertente Curricular e Pedagógica	
Finalidades	Estratégias
- <u>Definir linhas orientadoras comuns a todas as salas respeitando sempre os interesses e motivações dos grupos de crianças e da sua individualidade;</u>	- Pesquisar informação; - Frequentar ações de formação; - Reunir e dialogar sobre temáticas pedagógicas; - Elaborar alguns instrumentos de trabalho comuns a todas as salas e adequados às idades; - Procurar aplicar a Metodologia de Trabalho de Projeto; - Explorar o ambiente exterior – rua como impulsionador das atividades pedagógicas;
- <u>Proporcionar à resposta social de pré-escolar Adaptação ao Meio Aquático;</u>	- Cooperação entre as Piscinas Municipais de Sobral de Monte Agraço e a nossa Instituição - Quinzenalmente proporcionar o transporte das crianças até às piscinas Municipais
- <u>Manter salas heterogéneas na resposta social de pré-escolar;</u>	- Continuar a organizar as salas com diferentes faixas etárias.
- <u>Melhorar e garantir a qualidade</u>	- Continuar a adaptar e a implementar os vários documentos orientadores das várias respostas sociais da Instituição; - Frequentar ações de formação externas ou internas
- <u>Respeitar a criança como agente participativo na sua educação</u>	- Planear as atividades de acordo com as necessidades e interesses das crianças - Ouvir as crianças de modo que esta participe na elaboração do que vai ser planeado

Vertente Inter-relacional Escola/Família/Comunidade	
Finalidades	Estratégias
<u>Fomentar o envolvimento e participação das Famílias</u>	- Reforçar a participação das famílias nas atividades propostas.
<u>Colaborar e participar em eventos com a Comunidade local</u>	- Preservar as parcerias existentes. - Fomentar novos projetos na comunidade.
<u>Reforçar parcerias entre as três respostas sociais da Instituição</u>	- Realizar atividades conjuntas.
<u>Desenvolver Plano de Informação de Sensibilidade Parental</u>	- Promover encontros para debate de temas pedagógicos pertinentes.
Vertente de Formação do Pessoal docente e Não Docente	
Finalidades	Estratégias
<u>Desenvolver o processo de formação durante o ano letivo, melhorando a qualidade de desempenho profissional</u>	- Pesquisar informação; - Frequentar e incentivar acções de formação;

3.5. Recursos Humanos e Recursos Materiais

Recursos Humanos	Recursos Materiais
- 11 Educadoras de Infância - 3 Animadoras Sociais - 1 Psicóloga - 30 Assistentes de Ação Educativa - 3 Auxiliares de serviços gerais - 2 Cozinheiras - 2 Auxiliares de cozinha - 1 Jardineiro - 3 Assistentes Administrativas	- Material Didático - Material de Desgaste - Material reciclável - Mobiliário - Transportes da Instituição - Máquina Fotográfica - Data Show - Livros e Filmes - Leitores de cd's - Televisões - DVD - Fotocopiadoras - Telefones - Computadores e Impressoras - Encadernador de Argolas - Plastificador - Guilhotina para papel - Máquina Sizzix

3.6. Calendarização

50 ANOS AO SERVIÇO DA CRIANÇA – Recolha de informação sobre a história da APSMA	Reuniões de Pessoal Docente e Não docente Reuniões de Pais Visitas de Estudo Observação direta das atividades Recolha e informação junto das famílias, colaboradores antigos e comunidade sobre a história da nossa instituição Adequação da avaliação de acordo com as OCEPS e as OPC
50 ANOS AO SERVIÇO DA CRIANÇA – Gala de aniversário da APSMA e exposição com os elementos recolhidos sobre a história da APSMA	Reuniões de pessoal Docente e Não docente Reuniões de pais Visitas de Estudo Realização de uma Gala de Aniversário Organização de uma exposição com as informações recolhidas pelas crianças Caminhada comemorativa dos 50 anos da instituição Observação direta das actividades Avaliação de acordo com as novas Orientações Curriculares

3.7 Plano Anual de atividades 2025/2026

Calendarização	Atividades	Finalidades	Público-Alvo	Recursos	Comissão organizadora
setembro	✕ Adaptações	✕ Estabelecer relações entre pares e adultos ✕ Promover um ambiente securizante à criança	✕ Crianças ✕ Famílias ✕ Equipa pedagógica	✕ Material existente na sala e no espaço exterior	✕ Toda a equipa
No decorrer do ano letivo	✕ Explorar estações do ano	✕ Vivenciar e experienciar situações das estações do ano privilegiando a rua ✕ Ter contacto físico com diferentes texturas, sabores e cheiros referentes a esta estação; ✕ Identificar as características gerais da estação do ano ✕ Fomentar a dramatização, sob a temática das estações do ano, indo ao encontro de cada faixa etárias, desenvolvimento e envolvimento das crianças.	✕ Pré-escolar ✕ Creche ✕ C.A.T. L	✕ Material de desgaste	✕ Toda a equipa

27 a 31 outubro	× Concurso alusivo ao Halloween através de materiais reciclados que finaliza numa exposição. - Chapéu de bruxa × Dinamização de um baile/ desfile para as crianças do CATL alusivo ao Halloween, com convite às crianças das outras respostas sociais	× Promover o convívio entre pares × Dar a conhecer tradições multiculturais, × Explorar diferentes formas de trabalhar a música × Desenvolver a criatividade - Respeitar os resultados provenientes da avaliação do concurso	× C.A.T.L × Creche × Pré-escolar	× Adereços alusivos ao tema	× Joana × Cláudia Camarão
27 a 31 outubro	× Perpetuar as tradições da região – o pão-por-deus. (31 out) × Sair pela rua para pedir pão-por-deus (pré-escolar e sala de 2 anos) × Confeção bolachas e troca entre salas (berçário e salas de 1 ano)	× Identificar o pão-por-deus como uma tradição da região. × Vivenciar as diferentes etapas da tradição do Pão por Deus × Sensibilizar e incutir nas crianças o valor da partilha	× Creche × Pré-escolar	× Sacos × Material de desgaste × Ingredientes vários	Toda a equipa educativa
10 de novembro	× Solicitar às famílias que tragam 10 castanhas retalhadas e coloquem no cesto indicado para o efeito	× Integrar as famílias nas atividades a desenvolver pela instituição × Convidar as famílias do pré-escolar a entrar no recinto educativo e deste modo ter mais contato com a sala do seu educando	× Creche × Pré-escolar	× cesto	Toda a equipa educativa
11 de novembro	× Lanche de S. Martinho: bolo, sumo e castanhas, que serão confeccionadas numa fogueira no recinto escolar com recurso a um	× Vivenciar e valorizar as tradições locais, × Conhecer e explorar a lenda de São Martinho; × Incutir regras de convivência social	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Material de desgaste × Castanhas × Colunas	× Susana × Carla Franco

	assador de castanhas.				
De 17 a 21 de novembro	× Explorar Lenda de S. Martinho – teatro realizado pela equipa de CATL	× Identificar o auditório como um espaço de teatro × Ouvir a lenda de são martinho × Nomear as personagens da lenda × Identificar a moral da lenda × Respeitar as regras de um espetáculo	× CATL (auditório) × Creche × Pré-escolar	× Fantoches × Auditório	× Joana × Cláudia C.
20 de novembro	× Dia do pijama × Promover momentos de partilha entre crianças × Baile do Pijama (pré-escolar e salas de 2 anos)	× Sensibilizar as crianças para outras realidades familiares, × Desenvolver o conceito de partilha e entre ajuda × Promover momentos de partilha entre respostas sociais	× Creche × Pré-escolar	× Pijamas × Colunas × Material de desgaste diverso	× Toda a equipa
Novembro	× Construção de um presépio reciclado para expor no exterior da instituição	× Reutilizar materiais reciclados para construção do presépio, × Incentivar a reciclar,	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Material de desgaste × Material reciclado	× Toda a equipa
Dezembro	× Campanha solidária de Natal para uma instituição a definir a iniciar a 02 a 19 de dezembro/2025	× Explorar o espírito de solidariedade/partilha/cooperação.	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Famílias × Caixa de recolha	× Cláudia Gomes
	× Pedir à família que decorem uma árvore de Natal em entre 20cm/20cm e 30 cm/ 30 cm. (enviar o pedido a 21 nov. para	× Valorizar tradições, × Fomentar o sentimento de partilha, × Incentivar a relação escola família,	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Material de desgaste × Família	× Susana Jorge × Patrícia Avelar

	trazer a 02 dez..)				
	× Explorar em sala as tradições natalícias e os símbolos de Natal	× Identificar as características da época natalícias × Nomear e associar os símbolos de Natal à época explorada	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Família × Comunidade × Material de desgaste	× Toda a equipa
	× Convívio de Natal – Será em cada sala. As crianças apresentam um momento artístico e/ou fazem uma atividade com os pais	× Sensibilizar as crianças para apreciar momentos artísticos × Criar momentos de convívio entre escola-família	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Família × Material de desgaste variado	× Cláudia Gomes × Equipa pedagógica
06 de Janeiro	× Festejar o Dia de Reis de acordo com a cultura do nosso país: × Elaborar símbolo referente ao “Dia de Reis”. × Cantar as Janeiras pelas ruas da Vila, (Pré-escolar e Salas 2 anos) convidar antigas funcionárias a participar na atividade. × Fazer bolo de rei	× Conhece e vivenciar as nossas tradições × Desenvolver a criatividade × Reciclar, renovar, reutilizar × Ter contacto com o processo de transformação dos alimentos; × Partilha de memórias entre gerações acerca da APSMA × Promover experiências culinárias que estimulem a autonomia, a cooperação e o sentido de responsabilidade nas crianças.	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Material de desgaste × ingredientes × Forno	× Cláudia Gomes × Equipa Pedagógica × Joana e Cláudia C.

		× Valorizar a gastronomia tradicional através da confeção de bolos típicos, reforçando o vínculo às tradições locais e familiares.			
Janeiro	× Levar as crianças a um teatro	× Promover o contacto das crianças com diferentes formas de expressão artística e cultural. × Despertar o gosto e o interesse pelo teatro enquanto forma de comunicação, arte e imaginação. × Enriquecer o repertório cultural das crianças, proporcionando experiências fora do contexto escolar. × Fomentar o comportamento social e cívico em espaços públicos × Estimular a linguagem oral e a expressão emocional através da observação e interpretação das personagens e histórias.	× Pré-escolar	× Autocarros	× Cláudia Gomes
	× Convidar uma companhia de teatro para vir à escola – creche	× Promover o contacto das crianças com diferentes formas de expressão artística e cultural. × Despertar o gosto e o interesse pelo teatro enquanto forma de comunicação, arte e imaginação. × Enriquecer o repertório cultural das crianças, proporcionando experiências fora do contexto escolar.	× Creche	× Salas	× Cláudia Gomes

Janeiro		× Fomentar o comportamento social e cívico em espaços públicos. × Estimular a linguagem oral e a expressão emocional através da observação e interpretação das personagens e histórias.			
	1ª edição do Loureiro – As crianças do CATL irão realizar artigos sobre variados temas e posteriormente lançar o Jornal “O Loureiro”	× Recriar o jornal que fez parte da história da APSMA, × Promover a participação ativa das crianças na vida do CATL, dando-lhes voz e protagonismo através da criação de um jornal. × Estimular a comunicação oral e escrita, desenvolvendo a capacidade de observação, reflexão e expressão. × Valorizar o papel da criança enquanto agente de mudança e transmissora de informação na comunidade educativa.	× CATL	× Computador × Impressora × Material de desgaste	× Joana × Cláudia C.
13 fevereiro	× Dinamizar a festividade do Carnaval × Desfile de Carnaval / Baile de Carnaval	× Explorar a tradição do Carnaval × Estimular a criatividade	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Comunidade envolvente - Famílias	× Bruna Mota × Liliana Barata
Fevereiro a	× Pesquisa através de documentos, fotografias, entrevistas, relatos reais (...) de	× Reconhecer a importância da APSMA na comunidade envolvente, × Retratar momentos marcantes da APSMA na vida da	× Creche × Pré-escolar	× Comunidade envolvente × Famílias	× Toda a equipa pedagógica

Maio	modo a fazer uma recolha de material para culminar numa exposição para celebrar os 50 anos da APSMA. × convite a antigas funcionárias e/ou antigos para realizar uma atividade ou relatos reais	comunidade × Valorizar e envolver antigos alunos/funcionários na história da APSMA × Sentir-se parte integrante da história da APSMA × Reconhecer a APSMA como local de pertença	× CATL		
19 de março	Dia do Pai – em articulação com as crianças definir a melhor forma de homenagear o pai ou a figura que o representa.	× Promover a relação escola-família × Incentivar à partilha de sentimento e afetos. × Explorar a diversificação das “novas famílias”,	× Creche × Pré-escolar × Catl	× Família × Barro × Materiais diversos	× Catarina Ferreira × Márcia Esteves × Mónica Pinheiro
Ao longo do ano letivo	× Potenciar a localização da instituição e realizar atividades com a comunidade envolvente (biblioteca, visitas a entidades, estabelecimentos comerciais ...)	× Aproveitar as potencialidades da vila para exploração de vários conteúdos × levar as crianças a conhecer e identificar espaços sociais da vila.	× Creche × Pré-escolar × Catl	× Comunidades da envolvente	× Toda a equipa educativa
Abril	× Páscoa: - Explorar as suas tradições × Semana de atividades do CATL (30 março a 02 de abril)	× Explorar as tradições da Páscoa do geral para o particular × Promover hábitos de pesquisa × Dinamizar atividades orientadas × Vivenciar Experiências diversificadas	× Creche × Pré-escolar × CATL	× Material de desgaste	× Toda a equipa

		✕ Explorar artes plásticas, dramáticas e motoras			
25 e abril	✕ Participar, a convite, nas festividades municipais do 25 de Abril caso surja o convite.	✕ Estabelecer relações com a comunidade ✕ Vivenciar as tradições do concelho ✕ Estabelecer relações entre diferentes gerações ✕ Sensibilizar para uma realidade passada, diferente da sua	✕ Pré-escolar ✕ Creche ✕ CATL	✕ Comunidade local ✕ Material de desgaste	✕ Cláudia Gomes ✕ Liliana Barata ✕ Cátia Freitas
Abril e maio	✕ Documentação da pesquisa realizada com a informação recolhida por todas as salas.	✕ Criar um documento cronológico sobre a história da APSMA ✕ Identificar as mudanças que ocorreram ao longo do ano ✕ Valorizar as vivências e aprendizagens ao longo dos anos de existência da APSMA	✕ Pré-escolar e sala dos 2 anos ✕ berçário e sala de 1 ano ✕ CATL	✕ Sala de equipa ✕ Material de desgaste ✕ Material informático	✕ Toda a equipa pedagógica
30 de abril	✕ Dia do Mãe – em articulação com as crianças definir a melhor forma de homenagear a mãe ou a figura que a representa.	✕ Promover a relação escola-família ✕ Incentivar à partilha de sentimento e afetos. ✕ Transmitir que a figura materna pode ser aplicada em outra pessoa, ✕ Explorar a diversificação das “novas famílias”,	✕ Creche ✕ Pré-escolar ✕ CATL	✕ Família ✕ Material de desgaste ✕ Tecidos	✕ Catarina Ferreira ✕ Márcia Esteves ✕ Mónica Pinheiro
Dia 15 de maio	✕ Realizar um lanche na instituição para festejar o Dia da Família, ✕ Sinalizar o dia da espiga e fomentar o brincar entre familiares e crianças.	✕ Promover momentos de rotina em contextos diferenciados ✕ Destacar o feriado municipal e a sua representação para o concelho ✕ Valorizar e perpetuar a tradição do porquê do	✕ Creche ✕ Pré-escolar ✕ CATL	✕ Mantas ✕ Lanche	✕ Liliana Barata ✕ Cátia Freitas ✕ Sara Bastos

		apanhar da espiga e o seu significado; × Promover momentos de partilha entre escola-família			
01 a 03 de junho	×Festejar a semana da Criança: Atividades diversas: Insufláveis, Almoço no exterior, Pinturas livres, Ateliers variados	×Valorizar o facto de serem crianças, × Proporcionar novas experiências, × Contactar com diferentes expressões artísticas,	×Creche ×Pré-escolar CATL	× Material de desgaste	× Cátia Freitas × Cláudia Camarão × Catarina Ferreira × Cláudia Gomes
Semana de 16 a 20 jun.	× Colónia Balnear	× Participar em atividades fora do contexto escolar Demonstrar um comportamento ajustado fora do meio habitual	× Pré-escolar	× Transportes	× Cláudia Gomes
26 junho	× Preparação da festa final de ano - Festa a decorrer no parque das Bendorreiras com apresentação de músicas tradicionais e bancas de venda de comes e bebes.	× Interação com a família, × Identificar os pais como participantes ativos na sua vida escolar, × Fomentar e valorizar atitudes participativas e responsáveis,	× Creche × Pré-escolar ×CATL	× Família × Comunidade local × Material de desgaste × Adereços × Bancas	× Toda a equipa
Semana de 06 a 10 julho	× Colonia Balnear	× Participar em atividades fora do contexto escolar × Demonstrar um comportamento ajustado fora do meio habitual	× Catl	× Transportes	× Cláudia Gomes

3.8. Formas de Avaliação Prevista

“A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes, também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.”

In Ocepe, 2016 pag.17

A avaliação é um processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, que utiliza procedimentos de carácter descritivo e narrativo, focados no modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração as características, vivências, necessidades e interesses, bem como as idades das crianças. Neste sentido, deve existir a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, tendo em conta que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem.

Assim, podem ser considerados pontos fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças, os seguintes:

- a) as áreas de conteúdo (OCEPE /2016);
- b) as Áreas de experiência e aprendizagem (OPC/2024)
- c) Outras instrumentos estabelecidos no projeto educativo e/ou projeto curricular de grupo e no PEI.

Tendo em conta que o ambiente educativo é promotor das aprendizagens da criança, o educador deve ainda avaliar:

- A organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- A diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- A organização do tempo letivo e não letivo;
- As interações do adulto com a criança e entre os seus pares;
- O envolvimento das famílias;
- As condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Para além do educador, intervêm também no processo de avaliação, as crianças, a equipa docente e não docente, os encarregados de educação/família e os técnicos multidisciplinares da equipa da ELI (quando intervenientes).

Desta forma, de acordo com as concepções e opções pedagógicas de cada educador são utilizados diversos instrumentos/técnicas de observação e registo, nomeadamente:

- Ficha de avaliação diagnóstica inicial
- Observação
- Entrevistas
- Abordagens narrativas, referentes às atividades realizadas em sala
- Fotografias
- Registos de autoavaliação
- Plataforma Childdiary
- Outros

Este conjunto de instrumentos de avaliação permitem ao educador planear, agir, observar e avaliar. *“Observar, registar, documentar, planear e avaliar constituem etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, integrados num ciclo anual.”*

In Ocepe, 2016, pag 14

Desta forma, os instrumentos utilizados devem ser adaptados para responder às necessidades individuais das crianças e facilitar o processo avaliativo de cada educador.

Tentaremos coincidir os momentos de avaliação, de acordo com o Despacho nº 11120-A/2010 de 6 de Julho os tempos dedicados (3 dias), com os períodos estipulados para os outros níveis de ensino ou com os períodos não letivos. Periodicamente devem ser asseguradas:

- A Avaliação do Plano Anual de Atividades
- A Avaliação do Projeto Curricular/pedagógico de grupo
- A Avaliação das aprendizagens das crianças de forma individual
- A Avaliação das atividades desenvolvidas na Componente de Apoio à Família
- A informação descritiva aos Encarregados de Educação acerca das aprendizagens e progressos das crianças.

No fim de cada ano letivo, para além dos anteriores, dever-se-á também:

- Facultar ao 1º Ciclo do Ensino Básico os Processos Individuais das Crianças que transitam para este nível de ensino;
- Dar início à preparação do ano letivo seguinte

3.9. Divulgação

O Projeto Educativo da Instituição será divulgado em reuniões de Pais, em suporte de papel, na Instituição, sempre que solicitado e em suporte digital, via internet.

Conclusão

Ao longo dos últimos 50 anos, a Associação Popular de Sobral de Monte Agraço tem-se afirmado como uma instituição que coloca a criança no centro de toda a ação educativa. O presente Projeto Educativo, construído com base na experiência acumulada e nas necessidades atuais das nossas crianças e famílias, pretende dar continuidade a esta missão, valorizando o brincar, a descoberta e o contacto diário com ambientes ricos em oportunidades de aprendizagem.

Reconhecendo o enorme potencial do espaço exterior, assumimos o compromisso de o potenciar como extensão natural do ambiente educativo interior, promovendo experiências diversificadas, significativas e intencionalmente orientadas para o desenvolvimento global das crianças. Esta aposta surge também como resposta às fragilidades identificadas ao nível das competências motoras, procurando devolver às crianças oportunidades de movimento, exploração e autonomia que, em determinados momentos, lhes foram limitadas.

O sucesso deste Projeto Educativo depende da colaboração de toda a comunidade educativa. Contamos com o envolvimento das equipas pedagógicas, do pessoal não docente e das entidades parceiras do meio envolvente, cuja participação é essencial para dinamizar as ações previstas e fortalecer a ligação entre a instituição e a comunidade.

Tal como todos os projetos que se pretendem vivos e significativos, também este documento será alvo de atualização sempre que necessário, acompanhando a evolução da instituição e as necessidades das crianças. Continuamos comprometidos com uma prática reflexiva, intencional e flexível, garantindo que cada decisão educativa tem como foco principal o bem-estar, os interesses e as aprendizagens das nossas crianças.

Celebrar 50 anos ao serviço da criança é também renovar o nosso compromisso com o futuro: construir, em conjunto, um percurso educativo que respeite a infância, valorize cada criança como ser único e promova experiências que os acompanhem ao longo da vida.

Bibliografia

Behar, Patricia A., Bernardi, Maira e Passerino, Liliana, 2007 – “Modelos Pedagógicos para Educação a Distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem”;

Costa Adelino , Jorge: "Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado." - Revista Portuguesa de Educação, Volume 17, nº 2, 85-114.

Educação, Ministério da, 2016 – “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, Lisboa;

Brochuras cedidas pela Câmara Municipal e Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço;

Ministério da Educação e Segurança Social, 2024 – “Orientações Para a Creche”

Censos 2011 (referentes à vila de Sobral de Monte Agraço)

Circular nº 4/DGIDC/DSDC/2011

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007

Vilhena, Graça e Silva, Maria Isabel Lopes, Março de 2002– “Organização da Componente de Apoio à Família”, Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, Lisboa.

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, B. (2013). Educação em creche: Participação e Diversidade. Porto: Porto Editora.

Bruner, J. S. (1997). A cultura da educação. Porto Editora.
(Obra original: The Culture of Education, 1996)

Malaguzzi, L. (1993). For an education based on relationships. Reggio Children.
(Conjunto de ensaios publicados em diferentes documentos pedagógicos da abordagem Reggio Emilia)

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in society: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.

Webgrafia

- http://www4.seg-social.pt/documents/10152/13337/gqrs_creche_processos-chave, 11 de Setembro de 2013
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Patrim%C3%B3nio_cultural, 11 de Setembro de 2013.
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura>, 11 de Setembro de 2013.